

PROSTATE CANCER: A COMPREHENSIVE REVIEW

Ana Paula Sabino*

Andreia Moreira*

Felipe Augusto Klein*

Camila Kravicz Corchak**

RESUMO

O objetivo deste trabalho é descrever sobre o câncer de próstata, para atender o presente objetivo, serão abordados os sintomas, prevenção e tratamento deste tipo de câncer, e análise de dados colhidos em amostra de projeto. Justifica-se a escolha deste tema para estudo devido as grandes questões que envolvem o câncer, principalmente o câncer de próstata, pois existe um grande preconceito para realização de exames de prevenção, e quando há a descoberta já estão em estágios avançados, e há uma carência evidente de conhecimento por parte dos homens em relação a este tipo de câncer. Em vista disso, foi realizada uma revisão integrativa de literatura em base de dados eletrônicas Scielo e Medline, que foram lidos na íntegra, e foi realizado uma pesquisa de campo qualitativa, após foi realizado uma intervenção onde se obteve dados para descrever os principais resultados. Constatou-se que o câncer de próstata, ainda tem sido ramo de muitos estudos, devido sua amplitude, sintomas e descobertas, e que os casos que são descobertos em estágios avançados são pela falta da prevenção, de vergonha em fazer o exame, falta de conhecimento da importância e de como é realizado do exame, dentre outros fatores. Portanto, concluiu-se que é preciso um trabalho de conscientização sobre a importância dos homens em realizar o exame preventivo, que o trabalho do profissional de enfermagem é imprescindível tanto na prevenção quanto no tratamento, pois é o profissional que acompanha o paciente durante a realização do exame e acompanha o paciente hospitalizado, e também que instrui sobre os sintomas, cuidados, como pode ser prevenido, obtendo um papel importante no processo de prevenção e também de tratamento.

Palavras-chave: Câncer de Próstata. Enfermagem. Prevenção. Sintomas. Cuidados.

*Acadêmico do 4º período de Enfermagem da Faculdade União de Campo Mourão – Unicampo.

** Professora Orientadora do Curso de Enfermagem da Faculdade União de Campo Mourão – Unicampo.

ABSTRACT

The purpose of this paper is to describe prostate cancer, to meet the present objective, will address the symptoms, prevention and treatment of this type of cancer, and analysis of data collected in a sample project. It is justified to choose this topic for study because of the great issues surrounding cancer, especially prostate cancer, because there is a great prejudice for the performance of preventive tests, and when there is the discovery they are already in advanced stages, and there is a evident lack of knowledge on the part of men in relation to this type of cancer. In view of this, an integrative review of the literature on the electronic database Scielo and Medline was carried out, and a qualitative field survey was carried out after an intervention where data were obtained to describe the main results. It has been found that prostate cancer has been a branch of many studies because of its breadth, symptoms and findings, and that cases that are discovered in advanced stages are due to lack of prevention, embarrassment in taking the test, lack of knowledge of the importance and how the test is performed, among other factors. Therefore, it was concluded that it is necessary to raise awareness about the importance of men in performing the preventive examination, that the work of the nursing professional is essential in both prevention and treatment, since it is the professional who accompanies the patient during the performance of the examination and accompanies the hospitalized patient, and also that instructs on the symptoms, care, how can be prevented, taking an important role in the process of prevention as well as treatment.

Keywords: Prostate cancer. Nursing. Prevention. Symptoms. Care.

1. INTRODUÇÃO

O câncer é um problema de saúde pública mundial, predominante na apresentação de altas taxas de novos casos e de mortalidade. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a cada ano mais de 14 milhões de pessoas são diagnosticados com câncer e a estimativa que até 2030 sejam 21 milhões de novos casos por ano. Atualmente 8,8 milhões pessoas morrem de alguma neoplasia maligna, onde são acometidos pessoas de todos os países, sejam eles países desenvolvidos ou em desenvolvimento, diversificadas idades, e ambos os sexos, atingindo vários órgãos do corpo, sendo alguns mais prevalentes que outros (1).

O câncer de próstata é uma neoplasia maligna comum entre homens, e seu índice de mortalidade e de novos casos acompanham o ritmo de crescimento nos dados e parâmetros mundiais. No Brasil, segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), no ano de 2017 foram 61,200 mil novos casos diagnosticados de câncer de próstata, e para o ano de 2018 estima-se 68,200 mil novos casos, um aumento de 11,4% em relação ao ano de 2017. No estado do Paraná - localizado na região Sul do Brasil - segundo dados do INCA, entre os anos de 2009 e 2016 foram 15.641 novos casos de câncer de próstata diagnosticados. Por ano, é registrado uma média de 929 mortes por conta deste tipo de câncer no estado, segundo INCA em conjunto com Ministério da Saúde (2).

O conhecimento sobre câncer e os seus sintomas é primordial, uma vez que é considerada uma ameaça silenciosa para vida do paciente, pois se não tratado a tempo pode levar até a morte sem o conhecimento do paciente que o possui, por este fato, é preciso compreender a doença quanto as suas manifestações, tratamento, prevenção, e como acomete o homem.

O câncer de próstata é um dos cânceres que possui maior elevação, isso se deve à divulgação e ao uso generalizado do teste do PSA, que é um teste feito no sangue, sendo acessível a todos os homens, sendo a principal do teste chamar atenção para os casos iniciais do câncer de próstata, uma vez que o teste físico ainda existe certo desconforto e preconceito para sua realização (4).

O câncer de próstata geralmente é assintomático nos estágios iniciais, eventualmente, o paciente pode ter sintomas similares aos da hiperplasia prostática benigna, inclusive disúria, hesitação, gotejamento, frequência, urgência, hematúria, noctúria, interrupção do fluxo urinário

e incapacidade de urinar. Dor na região lombossacral que irradia para os quadris e as pernas, quando acompanhada de sintomas urinários, que pode indicar metástase (5).

A enfermagem é a ciência do cuidado, sendo compreendida arte e ciência de profissionais, que convivem e cuidam de pessoas, uma profissão dinâmica sujeita a transformações permanentes, que continuamente incorpora reflexões sobre novos temas, problemas e ações, uma vez que seus princípios éticos é manter e restaurar a dignidade do corpo em todos os âmbitos da vida (3). O profissional Enfermeiro está diretamente ligado ao cuidado de um paciente diagnosticado com câncer de próstata, sendo responsável pelo planejamento de ações e planos terapêuticos para reabilitação física, emocional e social do paciente e por implementar resoluções para os problemas relacionados a neoplasia e as morbidades, respeitando a dimensão espiritual e cultural do mesmo.

Diante disso, o objetivo do presente estudo é descrever sobre o câncer de próstata, e para atender o presente objetivo, serão abordados os sintomas, prevenção e tratamento deste tipo de câncer, e análise de dados colhidos em amostra de projeto apresentado.

Justifica-se a escolha deste tema para estudo devido as grandes questões que envolvem o câncer, principalmente o câncer de próstata, pois existe um grande preconceito para realização de exames de prevenção, e quando há a descoberta já estão em estágios avançados, e há uma carência evidente de conhecimento por parte dos homens em relação a este tipo de câncer.

2. METODOLOGIA

O presente estudo é uma articulação de estudos quantitativo e uma revisão integrativa de literatura para embasamento do relatório, onde será levantado dados realísticos através de uma intervenção para mostrar o que os homens leigos entendem sobre o câncer de próstata, tratamento, prevenção e cura (através da intervenção), e dados científicos através de estudos científicos para mostrar como os profissionais da enfermagem lidam com pacientes diagnosticados com câncer de próstata, como contribuem no tratamento, prevenção e cura (artigos científicos). Para construção do artigo foram necessários a realização de Intervenção em um local público de atenção secundária (ambulatório de saúde), onde foi apresentado uma palestra educacional e uma pesquisa com perguntas claras e objetivas relacionadas ao tema Câncer de Próstata. A pesquisa foi realizada com 84 (oitenta e quatro) homens, com idades

entre 41 a 76 anos. Também para a construção do artigo e embasamento teórico pela revisão integrativa foi necessário o cumprimento de algumas etapas como: definição da palavra chave e tema específico; estabelecimento de estratégias de busca na literatura; estabelecimento de critérios de inclusão; leitura de resumos dos artigos selecionados anteriormente; análise dos resultados presentes; filtragem de artigos selecionados. Todas as publicações são provenientes do banco de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).

Os descritores utilizados para busca foram “câncer de próstata”, “prevenção”, “sintomas”, “cuidados”. Na maioria dos artigos selecionados, as palavras chaves foram utilizadas conjuntamente.

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos e publicações disponíveis online na íntegra, trabalhos em português, que apresentam sobre câncer de próstata e suas características assim como tratamento, sintomas e papel do profissional de enfermagem, foram incluídos estudos realizados de 2012 a 2017.

Após definidos os critérios de inclusão e exclusão, foi realizada a busca e, aplicando tais critérios, foram encontrados 56 artigos. Em seguida, foi realizada leitura de títulos e resumos, objetivando identificar e excluir artigos que não se enquadravam ao tema proposto, com linguagem estrangeira ou duplicado, resultando em 15 artigos. Estes foram lidos na íntegra e observou-se que somente 05 artigos atendiam o objetivo proposto para o presente estudo, onde se utilizou estes artigos para complementar o relatório da pesquisa com fundamentação teórica.

A análise dos artigos selecionados aconteceu através da análise dos títulos, objetivos e resumo e ano de publicação; o relatório dos questionários ocorreu através da análise das folhas-respostas e os resultados de ambas foram apresentados no item Resultados e Discussão por meio de tabelas para atender os objetivos iniciais do estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. Caracterização do relatório da pesquisa e apresentação da tabela de caracterização e discussão.

O questionário contou com 6 (seis) perguntas claras e objetivas, onde 1(um) questão necessitava da escrita e 5 (cinco) questões eram de múltipla escolha, onde cada homem recebeu uma folha exclusiva para preenchimento das respostas. O presente questionário abordou 84 homens, onde todos (100%) responderam a todas as 6 (seis) questões. O quadro 1 caracteriza o questionário que foi entregue aos homens presentes na intervenção, com questões organizadas em sequência e respostas colocadas com cada alternativa.

Quadro 1. Caracterização das perguntas e das respostas após análise sobre Câncer de Próstata

Nº QUESTÃO	TÍTULO DA QUESTÃO	Alternativas e Respostas	TOTAL DE RESPOSTAS	MODO DE RESPOSTA
I	Qual sua Idade?	Entre 41 a 76 Anos	84	Escrita
II	Você já foi ao Médico Urologista?	(13) Sim, fui este ano (22) Sim, fui nos últimos 5 anos (49) Não, nunca fui	84	Múltipla escolha
III	Qual o motivo de você não ir ao Médico anualmente?	(21) Não tem tempo (trabalho) (32) Medo do toque retal (9) Medo de descobrir doenças (3) Não quer ficar Nu (16) Não fica doente (3) Outros Motivos. Quais? (3) Não consegui vaga para consultar pelo SUS	84	Múltipla escolha
IV	Você sabe o que é câncer de próstata e os malefícios da doença se não for tratada precocemente?	(28) Sim, sabia (56) Não sabia	84	Múltipla escolha
V	Você sabe que existe cura e vários métodos de tratamento para o câncer de próstata ?	(21) Sim, sabia (63) Não sabia	84	Múltipla escolha
VI	Você já teve algum problema relacionado a próstata?	(5) Sim, mas não era câncer de próstata (Hiperplasia, inflamação, entre outros) (1) Sim, já tive câncer de próstata (9) Não, nunca tive, mas já compareci ao médico para avaliação da próstata (46) Não, nunca fui ao médico a fim de acompanhar a próstata (23) Não sei / não quero responder	84	Múltipla escolha

Das 6 questões apresentadas, todas foram respondidas por todos os homens (84=100%).

Na Questão 1, onde se questionava qual a idade dos participantes, após coleta dos dados e análise dos questionários, foi levantado que a idade dos participantes era de 41 a 76 anos de idade. Ao levantar estes dados, ficou claro e evidente a falta de interesse da população masculina jovem em comparecer a palestras/eventos relacionados a saúde. Geralmente jovens do sexo masculino procuram atendimento a um médico ou enfermeiro quando estão sentindo sintomas, dores ou algum problema de saúde duradouros, que durem

por mais de 2 semanas, fazendo com que sintam a necessidade de procurar ajuda a um profissional, ou quando são portadores de doenças crônicas, como diabetes melitus, hipertensão, doenças cardiovasculares e respiratórias, no qual essas doenças necessitam de um cuidado constante (11). Por isso, concluímos que o homem não trabalha com prevenção e promoção de saúde, no qual se deve procurar um local de saúde como a Unidade Básica de Saúde, para realizar exames de rotina, consultas de enfermagem e consultas médicas, afim de diagnosticar e prevenir doenças e agravos precocemente.

Na Questão 2, foi questionado se os homens já foram a um médico Urologista, e diante disso 13 homens (15%) responderam “sim, fui este ano”, 22 homens (26%) responderam “sim, fui nos últimos 5 anos” e 49 (59%) homens afirmaram que nunca foram a um médico urologista. Diante destes dados, constatamos que o homem não procura um atendimento de saúde, e há fatores que influenciam neste resultado. Mesmo com a criação do PNAISH (Política Nacional de Atenção Integral a saúde do Homem), os investimentos e serviços de saúde (ações e estratégias) voltados para esta política ainda são baixos, são quase nulos, e se torna evidente uma maior ênfase na saúde da mulher e da criança, com isso há ausência no acolhimento do homem, os horários de funcionamento de uma unidade básica de atenção primária geralmente não atende ao horário vago de um homem que trabalha durante o período do dia, há um receio e vergonha por parte dos homens por conta da maior parte dos profissionais de saúde serem mulheres e há a falta de Médicos Urologistas para suprir e atender a demanda de encaminhamentos (12). É importante ressaltar que o Profissional Urologista não atende somente os homens, mas atende também o público feminino.

Na Questão 3, foi perguntado qual o motivo do homem não ir ao médico anualmente, e as respostas foram classificadas em opções (podendo escolher apenas 1 opção). Na primeira opção, 21 homens (24%) assinalaram concordando que “não tem tempo (trabalho)”, é importante destacar que uma grande parcela de homens acima dos 40 anos ainda tem vida economicamente ativa e trabalham maioria nos períodos matutino e vespertino, e serviços de saúde públicos funcionam geralmente neste horário, isso influencia na falta de aderência do homem aos programas de saúde. Na segunda opção, 32 homens (38%) afirmaram que tem “medo do toque retal” e é certo que este medo é mitológico, pois a maioria dos homens nunca passou por este “procedimento” e criam uma imagem repleta de mitos que são repassados aos mesmos, os homens tem a falta de informação e conhecimento a respeito deste exame, isso faz uma ligação de que os profissionais de saúde não realizam educação permanente para explicarem para o homem que o toque retal é o principal exame que faz diagnóstico eficaz

contra o câncer de próstata e o homem não procura os locais corretos para ter acesso a essa informação, fazendo com que estas duas ações se desencontrem. A população masculina tem muito preconceito e vergonha em realizar este exame pois acreditam que acarreta em uma diminuição ou perda da masculinidade ou virilidade. Há também o sentimento de violação, e a dor ou desconforto psicológico que está envolvida no pensamento masculino. Outro item minucioso é a ereção ao toque, onde o homem tem um sentimento de medo por estar sendo tocado e ocorrer uma ereção, que é fisiológica(13). Portanto é ressaltado a necessidade de informações claras, educação permanente em saúde e acolhimento do homem em todos os âmbitos de saúde (12). Na terceira opção, 9 homens (11%) admitiram ter “medo de descobrir doenças”, essa questão envolvem alguns pensamentos simbólicos como “*se eu não for ao médico a doença não vai existir*” “*não sinto nada, então estou saudável*”, porém a realidade é que o câncer de próstata tem manifestações clínicas silenciosas, é assintomático. Seria importante o homem que sente receio em procurar o médico por medo de descobrir outras doenças, entendesse que prevenir é essencial para a cura de várias doenças, e apenas mudar o pensamento que o médico não é o autor de "suas" doenças e sim o caminho para a cura delas. Os homens deveriam monitorar a saúde com frequência (anualmente) para detectar doenças e problemas de saúde precocemente. Na Quarta opção é ressaltado o item “Não quer ficar Nu”, onde 3 homens (4%) a marcaram, devido a vergonha e constrangimento que pensam que irão passar. Na quinta opção, 16 homens (19%) declararam que não procuram um médico por “não ficarem doente”, e com isso fica evidenciado que os homens não possuem o conhecimento que a maioria das doenças, inclusive o câncer de próstata não apresenta sintomas, e a partir do momento que aparecem os sintomas e manifestações clínicas, o câncer já está em estágio avançado ou caminhando para um , mas o mais e que deve-se trabalhar a prevenção a saúde, não somente tratando e curando as doenças, mas sim prevenindo e evitando novos agravos e problemas. Assim como as mulheres fazem por exemplo, a coleta de Papanicolau para prevenção do câncer de colo de útero e a mamografia e o auto exame das mamas para fins de evitar o câncer de mama, o homem deveria ir ao médico e realizar os exames clínicos e o exame do toque retal para prevenção do câncer de próstata. Na sexta opção, a alternativa era para “outros motivos”, nos quais não se encaixavam nas outras alternativas, onde 3 respostas (4%) foram colocadas por “não conseguir vaga para consultar”. Ainda nos dias de hoje há Filas de espera, falta de médicos profissionais na área de Urologia, falta de acolhimento no atendimento, falta de procura do homem nos serviços de saúde? Podemos dizer que sim, e estes fatores acima podem evidenciar resultados negativos na saúde

pública, como o aumento dos números de mortalidade por doenças que poderiam ser evitadas ou curadas, índices de novos casos de doenças como câncer de próstata, sequelas em pessoas que tiveram tratamento ineficaz ou nem tiveram tratamento adequado, entre outros.

A Questão 4 foi levantado um questionamento se os homens tinham o conhecimento do que era câncer de próstata e os malefícios da doença se não for tratada precocemente, e 28 (33%) responderam que sim sabiam sobre a doença e 56 (67%) responderam que não sabiam.

Na Questão 5 foi abordado se o homem sabe que existe cura e vários métodos de tratamento para o câncer de próstata, dentre eles as respostas foram 21 (25%) sim e 63 (75%) não sabiam.

Em relação a Questão 6, foi questionado se algum deles já obteve algum problema relacionado a próstata, e as respostas foram classificadas em opções (podendo escolher apenas 1 opção). Na primeira opção, 5 (6%) responderam que sim, já tiveram algum problema mas não era câncer (hiperplasia, inflamação, entre outros); na segunda opção 1 homem (1%) respondeu que sim já teve câncer de próstata; em relação a terceira opção 9 (11%) responderam que não, nunca tiveram nenhum problema relacionado a próstata, mas compareceram ao médico para avaliação da próstata; na quarta opção 46 homens (55%) admitiram que nunca foi ao médico para avaliação clínica da próstata; e por fim na quinta opção 23 (27%) dos presentes não souberam ou não quiseram responder esta Questão.

O Câncer de próstata é o segundo câncer mais comum na população masculina, ficando atrás apenas do câncer de pele não-melanoma (INCA), e no Brasil a cada 38 minutos um homem morre vítima do câncer de próstata. A detecção precoce muitas vezes falha diante de vários fatores, que foram inclusive já citados no decorrer deste artigo, e diante da pesquisa e coleta de dados realizada, fica claro que os homens não vão ao médico para prevenção do câncer e os profissionais de saúde, mesmo sabendo dos possíveis agravos não se voltam para realizarem busca ativa para a prevenção e muitas das vezes não estão preparados para lidar e contornar os problemas que os homens encontram-se envolvidos. Devemos quebrar o tabu e não apenas falar de promoção e prevenção a saúde do Homem, mas sim trabalhar em conjunto para melhorar a qualidade da atenção e a melhoria do acesso.

3.2. Caracterização dos artigos encontrados e apresentação da tabela de caracterização e discussão.

O conjunto de artigos selecionados foi publicado entre os anos de 2012 e 2017, apesar da grande quantidade de artigos inicialmente selecionada (n= 15), foram encontradas apenas 05 pesquisas que abordassem sobre câncer de próstata e suas características e o papel de enfermagem no paciente com câncer de próstata, em textos completos e publicados em periódicos nacionais nos anos 2012 a 2017. O quadro 1 caracteriza todos os artigos por título, ano de publicação e objetivos traçados.

Quadro 1. Caracterização das perguntas e das respostas após análise sobre Câncer de Próstata

NÚMERO	TÍTULO	BASE DE DADOS	ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS
I	O papel do enfermeiro com paciente portadores de câncer de próstata	SCIELO	2015	Caracterizar o papel do enfermeiro com pacientes portadores do câncer de próstata através de pesquisa bibliográfica qualitativa.
II	Cuidados de Enfermagem: pacientes portadores de câncer de próstata	SCIELO	2015	Analisar os resultados obtidos das intervenções de enfermagem em pacientes oncológicos prostáticos
III	Câncer de Próstata: O Papel do Enfermeiro Educador	MEDLINE	2017	Discutir o papel do enfermeiro na prevenção do Câncer de Próstata, com ênfase na realização de ações educativas
IV	Neoplasia de Próstata: Assistência de Enfermagem como medida de prevenção	MEDLINE	2017	analisar a contribuição dos profissionais de enfermagem ao paciente com diagnóstico de câncer de próstata.
V	Além do tratamento do Câncer de Próstata: Cuidados de enfermagem no paciente Incontinente	SCIELO	2017	Descrever as principais disfunções miccionais relacionadas ao tratamento da pessoa com câncer de próstata e as principais intervenções de enfermagem.

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Dos 05 (cinco) artigos selecionados, todos apresentam sobre o câncer de próstata de papel do enfermeiro na prevenção e também durante o tratamento, bem como os principais sintomas da doença, quando benigno e quando maligno e as fases do tratamento e como deve ocorrer os cuidados do profissional de enfermagem.

Os estudos se concentraram a partir do ano de 2015 (n=02) e o ano 2017 onde o número de publicações são de 80% (n=3), evidenciando que as investigações nacionais sobre as questões relacionadas ao cuidado de enfermagem com paciente com câncer de próstata ganharam maior notoriedade a partir de 2015.

Dos artigos selecionados, 03 (80%) apresentam sobre a definição do câncer de próstata, de como os homens se mostram resistentes ao exame físico, por machismo e preconceito, e até mesmo uma questão cultural, e os exames preventivos são indicados pelo fato da sua detecção precoce estabelecer alta probabilidade de cura. A atividade intelectual deliberada do enfermeiro, atribuições privativas e conhecimento científico contribuem com eficiência e qualidade na manutenção da vida dos pacientes com câncer de próstata, e na prevenção por

incluir fases de orientação, identificação, exploração e resolução (artigo I), portanto a prevenção ainda é a melhor forma de cura, e o enfermeiro tem atuação importante nessa fase, apresentando as chances de cura do câncer ser diagnosticado no estágio inicial (6).

As neoplasias, de maneira geral (artigo II), têm se tornado comuns e continuam a desafiar o exercício dos profissionais da saúde durante décadas, tendo como fatores etiológicos de caráter endógenos e exógenos; essa multicausalidade dificulta no processo de intervenção primária. A temática ainda é vista como tabu para a população e o diagnóstico de portador de doença oncológica é encarado como uma sentença de morte para os pacientes. Notando, assim que o câncer é compreendido como algo sem cura, mas o que precisa ser disseminado é o tratamento e também a importância da sua prevenção (7).

No artigo III apresenta sobre as características do câncer de próstata, sendo o crescimento desordenado de uma glândula que é presente somente em homens, localizada abaixo do abdômen, sendo um dos tipos de câncer mais incidentes em homens nos últimos anos, cabendo aos profissionais de enfermagem a realização de campanhas e palestras para conscientização dos cuidados e prevenção, e também dos riscos que podem vir no curto e longo prazo se não diagnosticado de forma precoce (8).

Portanto, a equipe de enfermagem (artigo II) deve ser treinada para lidar com a situação de doença terminal e o processo de morrer, compreendendo apenas a própria existência e da morte. É possível fazer cursos de extensão e até pós-graduação sobre a morte e garantir a qualidade dos cuidados para doentes terminais e suas famílias (7).

O artigo IV aponta que o paciente com diagnóstico de câncer de próstata tem modificação total sua vida alterada, com relação ao enfrentamento das diferentes fases da doença, começando pelo diagnóstico, passando pelo tratamento e culminando com a reabilitação psicossocial. Sendo o que afeta em demasia o paciente é relacionar o câncer com a morte, devendo além de todo cuidado do tratamento, receber acompanhamento psicológico e de multiprofissionais. A idade se torna um marcador de risco importante não só no câncer de próstata como também em outros cânceres, devido aumentar tanto os casos novos como a mortalidade, mas precisamente após os 50 anos (9).

O artigo V aponta sobre as técnicas da cirurgia de prostatectomia radical tem evoluído constantemente, incluindo o uso de tecnologias e procedimentos menos invasivas, sendo as mais comuns cirurgias abertas, por videolaparoscopia e por robótica. Em pessoas submetidas à cirurgia de prostatectomia, a incontinência pode ser decorrente dos seguintes fatores: lesão esfíncteriana, incompetência esfíncteriana, lesão neurovascular, instabilidade detrusora,

complacência vesical diminuída, retenção urinária com transbordamento e estenose da anastomose vesicouretral. É necessário realizar uma avaliação detalhada, considerando o padrão miccional antes da cirurgia, após o procedimento, os hábitos de vida, além de considerar comorbidades como obesidade, diabetes e tratamento com radioterapia (10).

Portanto, a educação continuada dos enfermeiros é fundamental para que consigam lidar com a situação de câncer, acompanhar em cirurgias, também no pós-operatório, e além das questões do paciente hospitalizado, conscientizar da importância da prevenção e sobre a grande possibilidade de cura, quando diagnosticado precocemente.

4 CONCLUSÃO

Por meio deste estudo, foi possível observar qual era o grau de conhecimento dos homens a respeito do câncer de próstata, e que os mesmos mantinham muitas dúvidas e incertezas relacionadas ao tema. Portanto, podemos concluir neste artigo a partir do objetivo proposto dos sintomas, tipos e tratamento do câncer de próstata, de que a maioria da população tem um preconceito muito grande referente ao exame de prevenção, pois quando vão atrás a doença já está em um estágio avançado, devido à falta de prevenção, de vergonha e medo de fazer o exame. Sabendo-se que a prevenção é essencial para prevenir, ter o controle e a cura da doença.

Os resultados demonstram que a pesquisa é composta por 84 homens com as idades entre 41 a 76 anos, e esses dados mostram que a população mais jovem não demonstra interesse para saber sobre a doença, de como ela pode ser adquirida, os meios de prevenção, quais os sintomas, as formas de tratamento, dentre outros.

A população que estava presente na palestra/evento não tinham conhecimento sobre a doença, e não consultavam com o médico para fazer exames de rotina, e o exame de prevenção do câncer de próstata, pois estavam ocupados, tinham medo do toque retal e de poder descobrir alguma doença.

No entanto, devemos conscientizar essa população masculina do quão grave essa doença pode se tornar, se não tiver o diagnóstico precoce e ter o tratamento adequado, pois é essencial fazer a prevenção desta doença, e não só procurar o médico ou especialista quando

está com algum sintoma, pois quando está com sintomas é por que a doença já está ficando mais avançada, e as chances pra curar e tratar são mais difíceis.

Também, foi possível analisar os aspectos que envolvem o profissional de enfermagem no tratamento de câncer de próstata e as muitas questões culturais que envolvem a questão dos exames de prevenção.

Notou-se que a prevenção e direcionamento ainda são fatores fundamentais para diagnóstico precoce do câncer, uma vez que no seu estágio inicial, as chances de curas são ainda maiores, e que existem tratamentos em desenvolvimento menos invasivos, e que o profissional de enfermagem é promotor de conhecimento e agente de disseminação da importância da prevenção.

O profissional Enfermeiro está apto para fazer a orientação e atividades de controle da doença e prestar cuidados ao paciente que possui o câncer de próstata, fazendo o planejamento das ações e de planos terapêuticos, para que este paciente se reabilite tanto fisicamente quanto emocionalmente na sociedade.

Desse modo, este estudo contribuiu para compreender sobre do que se trata do câncer de próstata, como a população masculina reage frente a esta doença e também como o profissional de enfermagem atua na prevenção e também no tratamento

REFERÊNCIAS

- (1) WORLD HEALTH ORGANIZATION (OMS). Diagnóstico precoce de câncer salva vidas, reduz custos de tratamento. 2018. Disponível em: < <http://www.who.int/news-room/detail/03-02-2017-early-cancer-diagnosis-saves-lives-cuts-treatment-costs> > Acesso em: 03 de novembro de 2018
- (2) INSTITUTO NACIONAL DO CANCER (INCA). PRÓSTATA. Disponível em: < <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/prostata> > Acesso em: 02 de novembro de 2018
- (3) DALMOLIN, Grazielle. LUNARDELI, Valeria. BARLEM, Edison. SILVEIRA, Rosemary. Implicações do Sofrimento moral para os (as) enfermeiros (as) e aproximações com Burnout. **Revista de Enfermagem**, Florianópolis, v.21. Jan/Mar 2013.
- (4) FAGUNDES, Luiz Alberto et. al. **Câncer de Próstata: Novos Caminhos para cura**. Porto Alegre: Editora Age, 2002.
- (5) LEWIS, Dirksen. HEITKEMPER, Bucher. **Tratamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica: Avaliação e Assistência dos problemas clínicos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- (6) OPARACZ, Valdirene. RIBEIRO, Andréa Mara. CULIBABA, Márcia Maura. O papel do enfermeiro com pacientes portadores do câncer de próstata. **Rev.Saúde**. v.1. n. 4. São Paulo, 2015.
- (7) BENICIO, Rafael Bruno Maciel. NASCIMENTO, Renata Fernandes do. Cuidados de Enfermagem: pacientes portadores de câncer de próstata. **Revista Científica da FASETE**, 2015
- (8) LIMA, Ícaro Felipe Pinheiro Lima. et. al. Câncer de Próstata: O papel do Enfermeiro Educador. **INTERNATIONAL NURSING CONGRESS 3** Theme: Good practices of nursing representations In the construction of society May 9-12, 2017.
- (9) SOUSA, Wagna Leite de. et. al. Neoplasia de Próstata: Assistência de Enfermagem como medida de prevenção. **Revista da Saúde**. v. 17, n. 3. João Pessoa, 2017
- (10) FERRARI, Renata. Além do tratamento do Câncer de Próstata: Cuidados de enfermagem no paciente incontinente. **Hospital A C Camargo Cancer Center**, 2017.
- (11) BERTOLINI, Daniele Natália Pacharone; SIMONETTI, Janete Pessuto. O gênero masculino e os cuidados de saúde: a experiência de homens de um centro de saúde. **Escola Anna Nery**, p. 722-727, 2014.
- (12) GOMES, Romeu et al. Os homens não vêm! Ausência e/ou invisibilidade masculina na atenção primária. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 983-992, 2011.
- (13) GUERRA, Maximiliano Ribeiro et al. Risco de câncer no Brasil: tendências e estudos epidemiológicos mais recentes. **Rev bras cancerol**, v. 51, n. 3, p. 227-34, 2005.